

Hilte Violinos

Pelas birarras, gothicas janellas
 De um templo medieval o sol ondula:
 Nunca os vitraes viram visões mais bellas,
 Quando, ~~no occaso,~~ ~~o sol os doura~~ ~~e~~
~~quando, ~~o sol os doura~~ ~~e~~~~ ~~o sol os doura~~...

Loces, multicolores aquieillas
 Sobre um saudoso ceo que ahi se arula...
 Calma, serena, divina, entre ellas,
 A pomba ideal do Angelus arula

Pezam de joelhos angis de mãos postas
 Atravessando vitraes, e nas encostas
 Dos montes sobre a claridade ondeando:
 E a lua de Deus, que ~~peregrina~~ ~~purifica~~ ~~meiga~~
~~franca fronte~~ In campo

~~Nas lagoas lethificas, celestes~~
~~O cadaver da lua vai boiando...~~

For ondular pelos vergéis e veigas

E vem se diffundindo e adelgaçando.

Magnolias e tyris desfolhadas...

É a lua - deus -
 da - mar - tyris

See surge a desfolhar
 todos os tyris

Profuma, Lyrio, perfuma,
Na hora glacial,
Meu sonho de Sol, de Bruma,
O' Lyrio astral!

E se eu suba na tua essencia
Sacramental
Para a exalta Transcendencia,
O' Lyrio astral!

E lá, nas Missas divinas,
Paire, eternal,
Das Esferas cristalinas,
O' Lyrio astral!

—
Beijando no ar a
irrefrescos frescitas
de um azyzamento
amargo...

Corrobora
de uma clausura de almas
suspirando e gemendo
desolando harmonias
solitarias

disperdando a imaginação a lembrança
de lógo, e melódicos, com
O organo, como um vento a ventos, 3
graduado em sons, e perara
em treze elementos melódicos, com
tristezas e apressadas
luzes, e a luz, e a luz, e a luz,
Beijando no ar a
irrefrescos frescitas
de um azyzamento
amargo...